

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NEONATAL E PEDIÁTRICA

HIRLANA PAIXÃO CARVALHO

BRINQUEDOTECA: importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada

São Luís
2018

HIRLANA PAIXÃO CARVALHO

BRINQUEDOTECA: importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal e Pediátrica da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Fernanda Duarte Santos Matos

São Luís
2018

Carvalho, Hirlana Paixão

Brinquedoteca: importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada / Hirlana Paixão Carvalho -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem Neonatal e Pediátrica) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Fernanda Duarte Santos Matos

1. Brinquedoteca. 2. Criança. 4. Hospital. I. Título.

CDU: 614.2-053.2

HIRLANA PAIXÃO CARVALHO

BRINQUEDOTECA: importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal e Pediátrica da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador

2º Examinador

São Luís
2018

BRINQUEDOTECA: importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada

HIRLANA PAIXÃO CARVALHO¹

RESUMO

O brincar é a atividade mais importante da vida da criança, e é crucial para seu desenvolvimento motor, mental e social. Ao ser hospitalizada, a criança se encontra duplamente doente, além da patologia física, ela sofre com a própria hospitalização. Para ajudá-la a lidar e encarar tal situação hostil, o brinquedo/brincar tem sido um recurso útil e benéfico. A pesquisa tem como problema que instiga a investigação: o que dizem os teóricos sobre a brinquedoteca e sua importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada? Este estudo tem por objetivo identificar o que diz a literatura sobre a brinquedoteca e sua importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada. Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo utilizou-se como método científico a pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontam que a brinquedoteca não é apenas um passa tempo, é uma área na qual é possível desenvolver inúmeras habilidades de forma agradável, sempre se lembrando da necessidade dos brinquedos sempre serem higienizados e esterilizados para evitar contaminação. A enfermagem está cada vez mais convencida da importância da brinquedoteca no hospital, pois representa um momento de humanização e acolhimento.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Criança. Hospital.

ABSTRACT

Playing is the most important activity in a child's life, and is crucial to their motor, mental and social development. When hospitalized, the child is doubly ill, in addition to the physical pathology, she suffers from her own hospitalization. To help her cope and face such a hostile situation, toy / play has been a useful and beneficial resource. The research has as problem that instigates the investigation: what the theorists say about the toy library and its therapeutic importance of playing in the care of the hospitalized child? This study aims to identify what the literature on the toy library says and its therapeutic importance of playing in the care of the hospitalized child. In order to reach the objectives proposed in this study, the bibliographic research was used as scientific method. The results of the research indicate that the toy library is not only a time pass, it is an area in which it is possible to develop numerous skills in a pleasant way, always remembering the need of the toys always being sanitized and sterilized to avoid contamination. Nursing is increasingly convinced of the importance of the toy library in the hospital, because it represents a moment of humanization and acceptance.

Keywords: Toy library. Child. Hospital.

¹ Aluna do Curso de Pós Graduação em Enfermagem Neonatal e Pediátrica da Faculdade Laboro.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é a atividade mais importante da vida da criança, e é crucial para seu desenvolvimento motor, mental e social. Por meio do brinquedo a criança se transforma em investigadora e controladora ativa, e adquire o domínio da situação, utilizando a brincadeira e a fantasia. Brincando, a criança expressa de modo simbólico suas fantasias, seus desejos e suas experiências vividas (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Ao ser hospitalizada, a criança se encontra duplamente doente, além da patologia física, ela sofre com a própria hospitalização, que, se não for adequadamente tratada, deixará marcas em sua saúde mental (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

A hospitalização infantil é uma situação que pode desencadear reações como medo, estresse, regressão e insegurança, determinando um grande sofrimento à criança e seus familiares. Uma doença na infância pode significar um trauma ou mesmo interrupção do crescimento e desenvolvimento.

O modo como a criança brinca é um indicativo de como está, de como é. A atividade lúdica vem ganhando espaço, uma vez que, mesmo debilitados, esses pequenos pacientes sentem necessidade de brincar. Para ajudá-la a lidar e encarar tal situação hostil, o brinquedo/brincar tem sido um recurso útil e benéfico. A enfermagem está cada vez mais convencida da importância da brinquedoteca no hospital, pois representa um momento de humanização e acolhimento (GRASEL *et al.*, 2011).

Para melhor situar a abordagem metodológica do presente trabalho apresento suas características, começando pelo problema que instiga a investigação: o que dizem os teóricos sobre a brinquedoteca e sua importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada?

Este estudo tem por objetivo identificar o que diz a literatura sobre a brinquedoteca e sua importância terapêutica do brincar no cuidado da criança hospitalizada. Sendo assim, acredita-se que os brinquedos contribuem com o processo de aprendizado sendo um fator de motivação intelectual e cognitiva.

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo utilizou-se como método científico a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008, p. 69), o levantamento bibliográfico consiste a partir de material já elaborado, constituído principalmente de

livros e artigos científicos. Sua vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

De acordo com Barreto e Honorato (1998), a metodologia necessária a qualquer trabalho científico, deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo do estudo, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de maior eficiência e eficácia e mais confiabilidade de informação.

A técnica utilizada será a análise bibliográfica encontrada, compreendendo a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em questão. As palavras chaves selecionadas para realização da busca foram: brinquedoteca, criança e hospital.

Foram utilizados como critério de inclusão na busca realizada, artigos, manuais, livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados no idioma português (mesmo que se tratasse de traduções de outras línguas) e com os textos completos. Excluiu-se da pesquisa artigos que não faziam referência a temática abordada no trabalho.

2 O BRINCAR

A infância é uma fase de grande importância, pois nesta fase, ela precisa viver intensamente o ser criança. Neste sentido, não há nada mais necessário na vida de qualquer pequeno/a do que ele/a ter o direito de brincar. É a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, ela reagirá conforme se adapta ao seu meio circundante, seja a escola, seu lar ou o hospital.

A sociedade tradicional medieval via a criança como um adulto em miniatura que reagia por meio de imitações, atendendo a regras e normas que lhes eram impostas pela família. Nessa época, os homens supriam as necessidades de sobrevivência de suas famílias, e as mulheres cuidavam da casa passando ensinamentos de geração a geração (NUNES, 2009; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 2009).

A família não tinha função afetiva, sua missão principal era a conservação dos bens; a prática comum de um ofício; a ajuda mútua, entre homem e mulher, pois sozinhos não podiam sobreviver; ainda nos casos de crise, a proteção da honra e da

vida (ROCHA, 2002).

Durante o século XVII houve um marco na evolução dos sentimentos em relação à infância. Aos poucos a sociedade foi percebendo que a criança não poderia ser tratada de maneira igual a um adulto. Mas, não podemos esquecer que esse processo foi gradual e lento (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Foi neste século que a infância mereceu maior atenção, levando a uma descoberta gradativa de sua estrutura física, de sua linguagem e de suas peculiaridades. As crianças passaram a ter os seus próprios trajes, diferentes dos usados pelos adultos, o seu próprio quarto, comidas consideradas mais adequadas a elas (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

A criança passou a ser o centro de interesse educativo dos adultos. Segundo Oliveira (2005, p.62), a criança começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos.

Após a Declaração Universal dos direitos da criança onde foi aprovada no dia 20 de novembro de 1959, pela Assembléia Geral das Nações Unidas a fim de integrar e zelar o seu convívio e interação social, cultural e até financeiro conforme o caso, esta visão passou a mudar. Um dos direitos reconhecido neste documento é o direito de brincar, previsto no artigo 7º, ao lado do direito a educação, onde enfatiza: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

Hoje, o brincar é salutar como forma de aprendizagem, reconhecendo a infância como etapa da vida que necessita de liberdade para criar, construir, descobrir, imaginar, crescer e desenvolver. A criança tem oportunidade de interagir através do brincar utilizando práticas culturais consideradas importantes para construção do conhecimento (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

O Brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. O brincar tem grande importância, auxilia na cognição, proporcionando à criança criatividade, com o objetivo de desenvolver suas habilidades. As brincadeiras fazem parte da infância de toda criança, pois garantem divertimento, alegria e aprendizagem (BORBA, 2007).

O ato de brincar não é somente “o brincar por brincar”, mas sim o que ela representa para quem brinca. O brincar está em uma dimensão valorizada no desenvolvimento do aprender, abrangendo crianças e adultos, elevando-os a

patamares ainda maiores pelo brincar e representando a necessidade de conhecer, construir e de se descontraír, em um mundo real ou simbólico cheio de momentos maravilhosos que só acontece através do brincar (MEIRA, 2004).

Para Huizinga (1999), o jogo, o brincar, deve ter caráter de liberdade para as crianças irem muito além das suas fantasias, deve ser uma atividade voluntária e quando imposta deixa de ser uma brincadeira ou um jogo, ou do faz de conta. É na brincadeira que as crianças aprendem como os outros pensam e agem, descobrindo assim uma forma mais rápida para a troca de ideias e o respeito pelo outro.

Vigotsky (1984, *apud* WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade.

2.1 A hospitalização e o brincar

A hospitalização representa uma ruptura na rotina e vida de qualquer pessoa, em especial da criança e da família. Para assisti-los, faz-se necessária uma atuação que busque diminuir os efeitos da doença e do seu tratamento, pois, na maioria das vezes, esses efeitos atingem as pessoas de modo global e a hospitalização é vista de modo dramático (MAGNABOSCO; TONELLI; SOUZA, 2008).

As crianças temem a solidão no hospital e se entristecem diante da ausência da família. Nessas condições, alguns pacientes demonstram irritação com a inatividade e sentem falta do ambiente familiar. Entre as maneiras de evitar o sofrimento da internação estão a comunicação e o brinquedo terapêutico (GRASEL et al., 2011).

Conforme Vygotsky (2010), os processos psicológicos são construídos a partir de interações sociais e culturais da criança. Dessa forma, toda conduta do ser humano, inclusive a forma que brinca, é resultado desses processos. Quando hospitalizada, esta possibilidade de desenvolvimento é interrompida, pois a necessidade em se tratar a doença vem em primeiro lugar e o cotidiano desta

criança muda ao adentrar em um hospital. E por meio do ato de brincar ela procura integrar suas experiências de dor, medo e perda.

A brincadeira atende uma parte importante das necessidades da criança hospitalizada, promovendo e facilitando a interação grupal e permitindo a ela aprender a como enfrentar suas emoções, por meio da interação com outras pessoas, bem como com outras crianças que ali estão. O brinquedo oferece à criança o driblar diversas situações, como a separação de pessoas significativas e procedimentos invasivos e/ou dolorosos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Ao brincar, a criança deixa de ser um simples espectador e passa a ser agente transformador, à medida que expressa a maneira pela qual reflete, ordena e desordena, constrói e destrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às suas necessidades, permitindo que ela trabalhe suas relações com esse mundo (GIACOMELLO; MELO, 2011).

Para Angelo e Vieira (2010, p. 2), o ato de brincar surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, diminuindo assim o estresse provocado pela situação de melhora no comportamento das crianças neste período.

O brincar no hospital se tornou importante em decorrência do aumento da sobrevivência de crianças portadoras de doenças crônicas, que ficam hospitalizadas por longos períodos (MORAES; LIMA, 2016).

Françani *et al.* (2008), destaca a importância do brincar em um ambiente hospitalar, pois o mesmo contribui no desenvolvimento sensório-motor e intelectual da criança, assim como acaba influenciando no processo de socialização, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da criatividade e autoconsciência. Enfim, o ato de brincar é um dos fatores mais importantes da vida de uma criança, tornando-se também um instrumento eficaz para diminuir o estresse.

2.2 Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar

A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que obriga hospitais que dispõem atendimentos pediátricos em regime de internação a obter Brinquedoteca Hospitalar, entendido como espaço com brinquedos e jogos educativos para estimular a criança e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

Segundo Cunha (2013, p. 13), a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade

de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico, mas a brinquedoteca também pode existir sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados.

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

Para Ramalho (2010), a brinquedoteca é um local mágico que convida a criança a brincar, livremente ou com auxílio de adultos, com vistas à construção da cidadania, criatividade, socialização, afetividade, autoestima, raciocínio lógico, desenvolvimento das capacidades motoras, memória, percepção, imaginação, senso de organização e assimilação cultural.

Surgiu na década de 30 na cidade de Los Angeles por um diretor de escola após receber queixas de um proprietário de loja de brinquedos que as crianças estavam roubando. Ocorreu em um período de pós-guerra também conhecido como a grande crise, onde a pobreza era geral em diversos países. A fim de evitar pequenos furtos, eram emprestados brinquedos para as crianças de famílias carentes. Mais tarde, duas professoras da Suécia fundaram a “Lekotec” que quer dizer Ludoteca, em sueco - para emprestar brinquedos às famílias com filhos com necessidades especiais, com o intuito de orientar os estímulos necessários para o desenvolvimento dessas crianças por meio de brinquedos (CAMARGO; COSTA, 2010).

A expansão das brinquedotecas aconteceu com mais intensidade em 1960. Vários países da Europa criaram um espaço para empréstimos de brinquedos. Na Inglaterra deu-se o nome de Toy Libraries (biblioteca de brinquedos). Com o reconhecimento da importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento da criança, em 1979, realizou-se em Londres o primeiro congresso sobre o trabalho iniciado com empréstimo de brinquedos (ESTEVES, ANTUNES e CAIRES, 2014).

Kishimoto (1992, p. 51), relata que a brinquedoteca se expandiu ao longo dos tempos e passou a oferecer grande variedade de espaço como em escolas, hospitais, universidades, comunidades entre outros, mas todas com o objetivo em comum, o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do brincar.

Em de 2001 surge no Brasil o Programa Nacional de Humanização da

Assistência Hospitalar (PNHAH) a fim de minimizar os impactos que uma permanência hospitalar pode ocasionar, seja ela de média ou longa duração, porém somente com as Políticas de Humanização no ano de 2005 é sancionada a Lei Federal 11.104/2005, que torna obrigatório o uso de brinquedotecas hospitalares, não distinguindo entre hospitais particulares e públicos, desde que preste atendimento à criança (BRASIL, 2005).

A criação de espaços lúdicos em contexto pediátrico tem vindo a ser apontada como essencial ao bem-estar, desenvolvimento e distração da criança hospitalizada. Nestes, a criança encontra: novas possibilidades para a ocupação do seu tempo livre; estímulos relevantes ao seu desenvolvimento (cognitivo, social, emocional, psicomotor...), à sua autonomia e, entre outros, uma oportunidade de abstração em relação aos múltiplos estressores associados à sua condição clínica e tratamento (ESTEVES, ANTUNES e CAIRES, 2014, p.3).

A brinquedoteca do hospital consiste em um meio terapêutico, onde as crianças melhoram o seu humor, bem como aceitam melhor o tratamento e os cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde. Não faz uso apenas do brinquedo como objeto de expressão da criatividade, mas também outros estímulos lúdicos podem ser incorporados (SOBRINHO; BARBOSA; DUPAS, 2011).

Tem como uma proposta o empréstimo dos brinquedos. A criança hospitalizada levava daquele espaço os brinquedos emprestados para a enfermaria ou para outros ambientes do hospital, como o refeitório, seu leito, o corredor, a sala de reuniões, locais onde aconteciam as brincadeiras, porém quando era necessária a utilização desses espaços para outras atividades, as brincadeiras eram interrompidas (MORAES; LIMA, 2016).

A brinquedoteca deve constituir-se de atividades estimulantes, divertidas, criativas e enriquecedoras, não sendo um lugar apenas para passar o tempo, abrangendo todas as idades da infância. Tem por finalidade integrar educadores, equipe médica e família em um trabalho conjunto, que permita à criança e ao adolescente, mesmo estando em um ambiente hospitalar, ter acesso a atividades com brinquedos e brincadeiras (ABREU; FAGUNDES, 2010).

Conforme Cunha (2013), a brinquedoteca não tem a finalidade de distrair as crianças, ela reporta-se à formação do ser humano integral e aos vários períodos da vida que ele atravessa. A brinquedoteca nos hospitais tem como objetivo preparar a criança para as situações novas que irá enfrentar preservar sua saúde

emocional, dar continuidade ao processo de estimulação de seu desenvolvimento, tornar o ambiente agradável e preparar a criança para a volta ao lar.

2.3 Assistência Terapêutica durante o brincar

É recomendado e regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, pela Resolução nº 295/2004, artigo 1º que: “Compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família” (GIACOMELLO; MELO, 2011).

A brincadeira terapêutica é estruturada, planejada para alcançar fins preestabelecidos, conduzidos por profissionais capacitados para tal, baseando promover o bem estar físico e emocional da criança. Vários são os objetivos que o espaço para brincadeiras no hospital deseja alcançar. Dentre elas, destaca-se a estimulação de uma vida interior rica e capaz de concentrar sua atenção, favorecer o equilíbrio emocional, incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora do desenvolvimento intelectual e social, e proporcionar aprendizagem de maneira natural e agradável (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

A enfermagem exerce papel fundamental nessa prática e para minimizar o desconforto das crianças hospitalizadas, a enfermagem pode utilizar o uso do brinquedo. A equipe de enfermagem precisa se sensibilizar, tanto para a função do brinquedo/brincar na vida da criança como aos modos de utilização dessa importante ferramenta de trabalho, constituindo-se em importante intervenção de enfermagem, colocando em evidência o próprio desenvolvimento da profissão (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008).

O profissional que irá atuar na brinquedoteca deve ter em seu perfil as seguintes características: sensibilidade e respeitar a criança e perceber todas as nuances de seus pensamentos e sentimentos, entusiasmo e alegria é fundamental, determinação é preciso não desistir, apesar das dificuldades e competência as boas intenções não asseguram bons resultados (CUNHA, 2013).

O brincar, na rotina pediátrica, vem para promover a facilitação de diversos processos e interações, inclusive melhorando a relação de confiança entre profissional, criança e seu familiar (MEDEIROS *et al.*, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um direito garantido por lei e tem papel fundamental no desenvolvimento infantil. Os autores apontam que o brincar pode ser visto como mais uma ferramenta que na maioria das vezes contribui no processo de reabilitação e até mesmo cura da criança, uma vez que, o lúdico trabalha com o equilíbrio e a satisfação mental.

Esta pesquisa evidenciou que o brincar não é apenas um passa tempo, e a brinquedoteca não é apenas um local de brincadeiras, mas, consiste em uma área na qual é possível desenvolver inúmeras habilidades de forma agradável. Ressalta-se que é necessário que os brinquedos sejam higienizados e esterilizados para evitar contaminação.

A brinquedoteca hospitalar permanece como um desafio para muitas cidades, pesquisadores e gestores de alguns hospitais. Embora muito se tenha escrito sobre o tema, novas abordagens ainda são necessárias devido à complexidade em questão.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S. A. K; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**. 2010.
- ANGELO. T. S. de; VIEIRA, M. R. R. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Arq Ciênc Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, 2010.
- BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: *Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BORTOLOTE, G. S; BRÊTAS, J. R. S. O Ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 42, n. 3, p. 422-429, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Lei 11.104, de 21 de Março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 2005.
- CAMARGO, J. S.; COSTA, L. P. **Possibilidades e limites da brinquedoteca hospitalar. Extensão em Foco**, Curitiba, n.5, p.51-57, jan/jun. 2010.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2013.
- ESTEVES, C. H.; ANTUNES, C.; CAIRES, S. **Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada**. Interface (Botucatu) v. 18, n. 51, p. 697-708, 2014.
- FRANÇANI, G. M; ZILIOI, D; SILVA, P. R. F; SANT'ANA, R. P. de M; LIMA, R. A. G. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Revista Latino americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 2008.
- GIACOMELLO, K. J; MELO, L. L. Do faz de conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. **Ciênc. saúde coletiva**, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRASEL, J. T; NICOLA, G. D. A. O; BISOGNIN, P; FREITAS, H. M. B; COELHO, F. H; DIAS, M. V. O cuidado de enfermagem à criança por meio da brinquedoteca hospitalar. **I Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA**. 2011.
- JANSEN, M. F; SANTOS, R. M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) v. 31, n. 2, p. 247- 253, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Diferentes tipos de brinquedoteca.** In: Friedmann, A. O direito de brincar: A Brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1992.

MAGNABOSCO, G; TONELLI, A. N. N; SOUZA, S. N. D. H. Abordagem nos cuidados de enfermagem à criança hospitalizada submetida a procedimento: uma revisão de literatura. **Revista Cogitare Enfermagem.** v. 13, n. 1, p. 103-108, 2008.

MAIA, E. B. S; RIBEIRO, C. A; BORBA, R. I. H. Brinquedoteca terapêutica: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família. **Rev Gaúcha Enferm** mar; v. 29, n. 1, p. 39-46, 2008.

MEDEIROS, G; MATSUMOTO, S; RIBEIRO, C. A; BORBA, R. I. H. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. **Acta paul enferm.;** v. 22, p. 909-915, 2009.

MEIRA, Ana Marta. **A cultura do brincar.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

MORAES, A. C. D. LIMA, C. A. Brinquedoteca: a importância do brincar para a criança hospitalizada. **Revista GeoPantanal.** UFMS/AGB - Corumbá/MS. n. Especial, p. 131-145, 2016.

NUNES, Maria Fernanda. **Educação infantil: instituições, funções e propostas.** In: CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, p. 33 – 48, 2009.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, D. K. M. A; OLIVEIRA, F. C. M. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** ano 11, n. 35, jan/mar 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on line,** Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

RAMALHO, M. T. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil.** 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia.** Florianópolis: UFSC, 2002.

SOBRINHO, E. C. R; BARBOSA, F. R; DUPAS, G. Brinquedoteca itinerante: caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras.** v. 11, p. 101-107, 2011.

TEIXEIRA, H. C; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação

infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v.1, n. 1, p. 76-88, 2014.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria do desenvolvimento mental**. Domínio Público, 2010.